

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

2º Trimestre de 2025

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editoras: Ariane M. Oliveira e
Bruna Cornieri
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Designer: Flávio Oak
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5498/49168

Presidente: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido
pelo Serviço de Conscientização
Missionária da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia.



abdlr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por quaisquer meios,
sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros,
entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

Índice

1º sábado – O melhor presente de aniversário	3
2º sábado – Ajudar ou não?	4
3º sábado – Orando para ver o papai	6
4º sábado – Criança sem Pátria	7
5º sábado – Um cupcake para compartilhar	9
6º sábado – Um bom exemplo	10
7º sábado – Primeiro dia assustador	12
8º sábado – Distância, aceleração e velocidade	13
9º sábado – Sem biscoito, sem panqueca	15
10º sábado – Crianças ricas	16
11º sábado – Um novo coração	18
12º sábado – Que coceira!	19
13º sábado – Milagre no mar	21



Para Menores

2º Trimestre de 2025

O melhor presente de aniversário

April havia perdido seu *tablet*. A menina de 8 anos precisava muito dele porque tinha que fazer a lição de casa. Todas as noites, ela se reunia pela internet por três horas com uma professora que a ajudava com a lição de casa. A professora a ajudava com as tarefas de todas as aulas. April precisava de ajuda especialmente com as tarefas de Ciências, porque era a matéria mais difícil para ela.

Mas, naquela noite, April não conseguia encontrar seu *tablet* em lugar algum. Para piorar a situação, no dia seguinte seria seu aniversário. Como ela comemoraria seu aniversário se o *tablet* estava perdido?

Normalmente, April colocava o *tablet* em seu quarto, para carregá-lo à tarde. Dessa vez, ela não tinha feito isso e não sabia onde ele estava. Ela procurou no quarto de seus pais. Nada. Olhou na sala e na cozinha. Nada.

Eram quase seis horas e ela precisava se reunir pela internet com a professora. O que ela poderia fazer? Pediu ajuda à mãe.

A mãe sabia que estava na hora de April se reunir com a professora. Então ela deu o celular para April e avisou que a menina não poderia assistir à televisão até que encontrasse seu *tablet*.

April não estava muito preocupada em não poder assistir à televisão. Estava mais chateada por ter perdido o *tablet* e precisar pedir o celular da mãe.

Naquela noite, quando as aulas particulares on-line terminaram e antes de

dormir, April orou: "Querido Deus, por favor, ajuda-me a encontrar meu *tablet*, porque preciso dele para estudar."

Depois, ela adormeceu. Enquanto dormia, teve um sonho. Nele, ela viu seu *tablet* embaixo do sofá da sala.

Pela manhã, April acordou cedo e imediatamente se lembrou de que era seu aniversário. Como ela poderia comemorar se o *tablet* estava perdido?

April foi até a cozinha para tomar um copo de água. Enquanto bebia, deu uma olhada na cozinha. Nada. Encheu sua garrafa de água e fez um lanche para levar para a escola. Enquanto isso, continuava olhando pela cozinha em busca do *tablet*.

De repente, ela se lembrou do sonho da noite anterior. April correu para a sala e se agachou para olhar embaixo do sofá. Lá estava ele! O *tablet* perdido foi encontrado.

April ficou muito feliz. Deus havia respondido à sua oração. Esse foi o melhor presente de aniversário que ela recebeu!

Imediatamente, April orou para agradecer: "Querido Jesus, eu sei que o Senhor é o verdadeiro Deus vivo. Obrigada por me ajudar a encontrar meu *tablet*. Por favor, ajuda-me a ser uma boa menina e a não me esquecer de nada."

A primeira vez que April ouviu sobre Deus foi na Escola Adventista International de Korat, Tailândia. Muitas crianças da escola têm famílias que nunca ouviram sobre Deus, mas frequentam a escola em busca de uma boa educação cristã. April

está no 4º ano. Ela aprendeu a orar com a professora, na aula de Ensino Religioso.

Alguns anos atrás, parte das ofertas ajudou a construir a escola em que April estuda. Agradecemos suas generosas

ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre o Deus que ouve as orações.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo sobre April no YouTube, disponível em: bit.ly/April-SSD.
- Parte das ofertas de 2018 ajudou a Escola Adventista Internacional (conhecida anteriormente como Escola Adventista Missionária Internacional) a ser ampliada para se tornar uma escola de ensino médio e mudar-se para um prédio maior em um novo campus.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

2º sábado

12 de abril

Ajudar ou não?

Você já ouviu a história bíblica do bom samaritano?

Kaopan ouviu sobre o bom samaritano pela primeira vez quando tinha 4 anos. Ele não tinha uma Bíblia. Nunca tinha ouvido histórias bíblicas em casa porque sua família não era cristã. Ele conheceu essa história na educação infantil na escola adventista na Tailândia, onde ele estuda.

O pequeno Kaopan ouvia com muita atenção enquanto o professor contava a história de um homem que estava viajando de Jerusalém para Jericó quando foi atacado por ladrões e deixado quase morto. Um sacerdote passou pela estrada. Quando o sacerdote viu o homem ferido, não parou para ajudá-lo, mas passou pelo outro lado. Depois disso, um levita apareceu na estrada. Olhou para o

homem ferido e também passou sem ajudar. Depois, um samaritano apareceu na estrada. Ele teve pena do homem ferido. Cuidou de suas feridas, colocou-o em seu jumento e levou-o a uma hospedaria. Ali, ele cuidou do homem durante toda a noite e pagou ao dono da hospedaria para cuidar dele no dia seguinte.

O garoto não se surpreendeu que o sacerdote e o levita não tivessem parado para ajudar o homem ferido. Por que fariam isso? Eles não o conheciam. Mas o samaritano o surpreendeu. Ele se perguntava: "Por que esse homem ajudou mesmo não ganhando nada com isso?"

Kaopan terminou a educação infantil e ainda ouviu a história do bom samaritano várias outras vezes. Ele sempre se

maravilhava porque o bom samaritano ajudou sem receber nada em troca.

Um dia, quando estava com 8 anos, ele viu um homem pedindo dinheiro em um posto de gasolina. Kaopan e seu pai pararam para abastecer e entraram na loja para comprar algo. Quando saíram, Kaopan viu o homem sentado do lado de fora da porta. As roupas do homem estavam rasgadas e sujas. Ele não disse nada a Kaopan. Olhava a caixa de papelão à sua frente no chão. Havia algumas moedas dentro da caixa.

Kaopan se lembrou da história do bom samaritano. Pensou: "O bom samaritano ajudou o homem mesmo sem receber nada. Vou tentar. Pode ser uma boa decisão, ou pode ser uma decisão ruim. Vamos descobrir."

Virando-se para o pai, Kaopan perguntou:

– Pode me dar algum dinheiro? Quero dá-lo ao homem pobre.

– Claro – disse o pai e deu uma nota de papel verde ao garoto.

Kaopan colocou o dinheiro na caixa. O homem com roupas rasgadas e sujas sorriu. Ele tinha dentes amarelados e quebrados. Juntou as mãos e agradeceu (na Tailândia, as pessoas juntam as mãos para agradecer).

O garoto respondeu juntando as mãos. O homem era mais velho que ele e, na Tailândia, as crianças demonstram respeito aos mais velhos juntando as mãos. Kaopan se sentiu bem. Ele tinha feito o homem feliz e se sentia feliz também.

Atualmente, o garoto está se formando na Escola Adventista Internacional de Korat, onde aprendeu sobre o bom samaritano. Ele sempre se lembrará do bom samaritano.

– Há pessoas que precisam de nossa ajuda – diz. – Você pode ajudá-las ou não, mas é bom ajudar.

Agradecemos suas generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre Deus e a felicidade que resulta de ajudar os outros.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo sobre Kaopan no YouTube, disponível em: bit.ly/Kaopan-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.



Orando para ver o papai

Penny, uma menina de 8 anos, vive com a mãe em Korat, na Tailândia. Seus pais não moram juntos. Penny sempre quis ver seu pai. Ela se perguntava qual seria a aparência dele, como ele seria.

– Onde está seu pai? – um de seus amigos perguntou, um dia.

– Não sei – disse Penny.

– Por que você não sabe? – quis saber o amigo. – Pergunte à sua mãe.

Penny foi até a mãe.

– Onde está meu pai? – perguntou.

– Ele está bem longe daqui – disse a mãe, depois de fazer uma pausa.

Penny sentiu que a mãe não queria falar sobre o pai, então disse:

– Não importa.

Passaram-se dois anos. Quando Penny estava com 10 anos, perguntou novamente à mãe. Ela não havia planejado fazer isso, mas tinha pensado no pai durante dois anos e, certa manhã, apenas aconteceu.

Tudo começou quando a mãe pediu que Penny fizesse a tarefa de casa. Ela planejava fazê-la de manhã e fez uma expressão de chateação. A mãe não gostou.

Então a menina perguntou sem rodeios:

– Onde está o meu pai?

A mãe pareceu surpresa, mas respondeu logo:

– Ele está em Bangkok – disse. – Vou tentar conseguir o e-mail dele e veremos se ele responde.

Com um sorriso radiante, Penny se apressou em fazer a lição de casa. Ela estava

feliz porque tinha certeza de que finalmente veria seu pai. Mas, assim que ela iniciou a tarefa de casa, um pensamento preocupante passou por sua mente. “E se o papai não receber o e-mail? E se ele não responder?”

Penny se lembrou do que tinha aprendido na escola: ela poderia conversar com Deus sobre qualquer coisa e Ele responderia. Ela fechou os olhos e orou: “Querido Deus, por favor, encontre o meu pai. Eu quero vê-lo.”

Na tarde seguinte, a mãe disse que o pai enviara um e-mail dizendo que viria assistir Penny participar de um grande evento chamado Dia de Esportes. Penny abriu um enorme sorriso.

A mãe também sorriu.

– Mal posso esperar pelo Dia de Esportes! – falou a garota.

Ela precisaria esperar uma semana inteira pelo Dia de Esportes. Todos os dias daquela semana ela orava: “Querido Deus, por favor, me ajude a ver meu pai.”

O pai compareceu ao Dia de Esportes e Penny correu para falar com ele.

– Olá, eu sou a Penny. É muito bom conhecer você! – disse ela, dando-lhe uma pequena dobradura que ela havia feito para ele.

– Oi. Eu sou seu pai.

O pai observava Penny participar dos jogos e das brincadeiras. Depois, os dois almoçaram juntos. O pai deu seu número de telefone a Penny e disse:

– Sinto sua falta o tempo todo. Amo você, não importa o que aconteça. Virei visitar você novamente.

Atualmente, Penny conversa por telefone com o pai todos os dias.

Ela também conversa com Deus todos os dias e diz: "Obrigada, querido Deus, por permitir que eu visse meu pai."

Penny estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças, do mesmo modo que ela, vêm de famílias que não ouviram sobre Deus. Agradecemos as generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo sobre Penny no YouTube, disponível em: bit.ly/Penny-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

4º sábado

26 de abril

Criança sem Pátria

De onde você é? Peipei não sabia ao certo de onde ele era. Seu pai era da Índia e sua mãe, das Filipinas. Mas ele não se sentia da Índia nem das Filipinas. Ao invés disso, ele podia imaginar-se vindo de um país que era metade Índia e metade Filipinas. O país imaginário podia ser chamado de "Indipinas" ou "Filipia". Mas esse país não existe.

Peipei também não tinha certeza de onde ele era porque nunca vivera na Índia nem nas Filipinas. Ele mora na Tailândia. É uma criança missionária, e seu pai é professor missionário na escola adventista, na grande cidade de Korat. Sua mãe também é professora missionária na escola.

Certo sábado à tarde, Peipei ficou muito confuso quando precisou decidir de onde ele era. Ele e outras crianças do Clube de Desbravadores deveriam formar grupos e cantar uma música em sua língua materna. O Clube de

Desbravadores tinha crianças de vários países: Índia, Filipinas, Tailândia e outros lugares. Peipei não sabia a qual grupo se unir. As crianças da Índia cantavam em hindi. Mas Peipei não falava hindi, apesar de seu pai ser da Índia. As crianças das Filipinas cantavam em tagalo. Mas Peipei não falava tagalo, apesar de sua mãe ser Filipinas.

Peipei sabia falar inglês, porque conversava nesse idioma em casa e na escola missionária. Ele também sabia falar um pouco de tailandês, que tinha aprendido na escola missionária.

– O que devo fazer? – perguntou à sua mãe.

– Junte-se às crianças que cantam em tailandês – disse ela.

Peipei juntou-se às crianças tailandesas para cantar uma música sobre Jesus em tailandês. Mas não se sentiu muito confortável. Tailandês não parecia seu

idioma. Ele ficou triste. Uma professora notou e foi até ele.

– O que está acontecendo? – perguntou.

– Professora Ann, não sei de onde sou – contou Peipei. – Sou metade indiano, mas não sei falar hindi. Sou metade filipino, mas não sei falar tagalo. Vivo na Tailândia, mas conheço só um pouco de tailandês. Desses três idiomas, conheço melhor o tailandês, mas não estou confortável com nenhum deles. Não sei de onde eu sou.

A professora tinha nascido na Tailândia e sua língua materna era o tailandês, mas ela conversou com ele em inglês.

– Eu sou da Tailândia. Hoje, estou adotando você e oficialmente tornando você um cidadão tailandês.

Peipei endireitou os ombros. Seus olhos brilharam e um sorriso se espalhou em seu rosto. Finalmente ele tinha uma terra natal. Ele era da Tailândia.

O garoto voltou para o grupo de crianças que cantavam em tailandês. Abriu a boca e uniu-se a elas para cantar alegremente sobre Jesus, que um dia, em breve, os levará para o Céu.

Os pais de Peipei são adventistas, mas muitas crianças que estudam com ele vêm de famílias que nunca ouviram sobre Deus. Agradecemos as generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), Tailândia.
- Após a história, pergunte às crianças de onde elas são. Diga-lhes que Deus, como a professora Ann, nos adota como filhos e filhas em Sua família. "Ele nos predestinou para Si; para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de Sua vontade" (Ef 1:5).
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.



Peipei

Um *cupcake* para compartilhar

Peipei ama muito a sua irmãzinha, Shim-Shim. Ele a ama tanto que deseja incluí-la em todas as boas coisas que acontecem em sua vida. Quando ele está sorrindo, quer que ela sorria. Quando está rindo, quer que ela ria. E, quando recebe um doce especial, quer que ela receba um doce especial. Então, quando um amigo fez aniversário e comemorou dando um *cupcake* a Peipei na escola, ele também quis que a irmã ganhasse um *cupcake*.

No grande dia do aniversário, o aniversariante levou vários *cupcakes* à escola em que Peipei estuda, em Korat, na Tailândia, e os colocou sobre a mesa da sala de aula. Eles pareciam deliciosos. Cada criança pegou um *cupcake* da mesa. Rapidamente, eles começaram a comer. Peipei também pegou um *cupcake*. Ele também queria comer, mas se lembrou da irmãzinha. Ele queria que ela também experimentasse um daqueles. Olhou novamente para a mesa e viu que estavam sobrando alguns *cupcakes*. Será que ele poderia pegar um deles para levar para a Shim-Shim?

– Posso pegar um destes *cupcakes*, por favor? – perguntou ele à professora.

A professora não entendeu que ele queria um segundo *cupcake* para dar à irmãzinha. Pensou que ele quisesse um segundo bolinho para si. Mas, se ele fizesse isso, talvez as outras crianças da sala também quisessem um segundo *cupcake*. Não haveria bolinhos suficientes para que todos pudessem repetir.

– Não – respondeu a professora. – Há *cupcakes* suficientes apenas para que cada criança em nossa sala pegue um.

Peipei ficou triste e observou os outros garotos saboreando os bolinhos deles. Ele olhou para seu *cupcake*. Também queria comer, mas amava muito a irmã. Então decidiu guardar o doce para ela. Ele o colocou em um canto onde estaria a salvo até que pudesse levá-lo para casa.

A professora notou a expressão triste no rosto de Peipei. Ela o viu guardar cuidadosamente o *cupcake* sem comê-lo. Ela foi até Peipei.

– Por que você não está comendo o seu bolinho? – perguntou ela.

Ele explicou que estava guardando para sua irmãzinha. Ele queria que ela também aproveitasse a comemoração do aniversário.

Então a professora compreendeu por que Peipei pediu um segundo *cupcake*. Não era porque ele queria comer dois. Era porque ele amava sua irmãzinha e queria compartilhar o doce com ela. Como não pôde pegar um segundo *cupcake*, decidiu dar o seu a ela.

O coração da professora foi tocado pelo espírito de sacrifício de Peipei. Ela deu um segundo *cupcake* para que o garoto pudesse levar à sua irmãzinha.

O rosto de Peipei iluminou-se como o sol. Agora ele poderia saborear o *cupcake*, e sua irmãzinha também!

Sempre que um dos amigos de Peipei faz uma festa de aniversário na escola,

a professora dá uma guloseima extra para que ele leve para sua irmãzinha.

Peipei estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia. Assim como ele demonstrou um espírito de sacrifício ao estar disposto a dar seu *cupcake* para sua irmã, podemos demonstrar um espírito de sacrifício ao dar nossas ofertas neste trimestre.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

6º sábado

10 de maio

Um bom exemplo

Serene, de 2 anos, amava sua irmã mais velha, Nehe, de 6. Qualquer coisa que Nehe fazia, Serene copiava. Nehe era tudo para Serene.

Certa noite, Serene estava no quarto com Nehe, em seu lar em Korat, na Tailândia. Serene olhou para Nehe e viu que ela tinha fechado os olhos. Aquilo não era incomum. Nehe sempre fechava os olhos quando queria dormir. Mas Nehe não estava deitada, e ela estava juntando as mãos.

– O que você está fazendo? – sussurrou Serene.

Nehe abriu os olhos.

– Vou orar – explicou.

– O que significa orar? – perguntou Serene.

A família delas não era cristã. Assim como muitas pessoas na Tailândia, elas adoravam outros deuses. Mas Nehe começou a frequentar a escola adventista e estava aprendendo a orar ao Deus do Universo.

Nehe contou à sua irmã que orar era conversar com Deus. Serene ficou satisfeita com o que ouviu.

– Quero orar também. Como devo fazer?

Nehe disse para Serene fechar os olhos e juntar as mãos. Contou que era assim que ela se preparava para falar com Deus.

Serene juntou as mãos e fechou os olhos. Nehe disse que invocaria o nome de Deus e conversaria com Ele silenciosamente.

– Quando você terminar de falar com Ele, diga “amém” – ela explicou.

Nehe fechou os olhos, juntou as mãos novamente e ficou em silêncio, orando. Serene não podia saber o que a irmã estava dizendo, mas sabia que ela estava conversando com o Deus do Universo, e ela também queria conversar com Ele. Assim, fechou os olhos e juntou as mãos. Orou pela primeira vez na vida: “Querido Deus”, orou em pensamento, “por favor, ajuda-me a ser bondosa com meus amigos e família. Amém!”

Serene sorriu quando terminou. Ela gostou de falar com Deus e decidiu conversar com Ele todos os dias.

Atualmente, Serene tem 5 anos e estuda na educação infantil da mesma escola adventista em que a irmã mais velha aprendeu a orar. Ela conversa com Deus todas as noites, quando vai dormir. Pede que Ele a ajude a ser bondosa com os amigos, a família e a professora. Pede, também, que Ele perdoe seus pecados.

"Sinto muito pelas coisas ruins que fiz hoje", ela diz. "Por favor, me perdoe. Amém!" E adormece.

De manhã, quando acorda, ela normalmente pensa logo em Deus. Serene ama pensar em Deus. Quando se deita na cama, ela se pergunta se Deus a está observando. Ela se pergunta se Deus está olhando para ela naquele exato momento. E tem certeza que sim. "Os olhos do Senhor estão em todo lugar; observam tanto os maus como os bons" (Pv 15:3).

Serene estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças, do mesmo modo que ela, vêm de famílias que nunca ouviram sobre Deus. Agradecemos as generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre o Deus do Universo.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Serene: bit.ly/Serene-SSD.
- Pergunte às crianças se, como Serene, elas conversam com Deus a cada manhã e noite. Encoraje-as a orar regularmente e a pensar que Deus está sempre observando-as e cuidando delas.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.



Serene

Primeiro dia assustador

Você se lembra do seu primeiro dia na escola? Foi assustador? Você ficou nervoso? O que você pode fazer quando está assustado ou nervoso?

Shim-Shim era uma criança missionária que estava assustada e nervosa em seu primeiro dia de escola, em Korat, na Tailândia. Ela foi ensinada em casa até o primeiro ano. Mas a mãe disse que ela era uma garota crescida e deveria estudar com as outras crianças da Escola Adventista Missionária Internacional. A mãe lecionava no 5º ano da escola, então ela não estaria muito longe caso Shim-Shim precisasse de ajuda; e ela a lembrou de que Deus também estaria sempre por perto.

Shim-Shim estava agradecida pela lembrança. Mas ela ainda se sentia assustada e nervosa. Sentiu-se inquieta ao vestir o uniforme pela primeira vez. Ela gostava do uniforme branco e azul. Estava envergonhada, mas agradecida porque todas as crianças usavam o mesmo uniforme branco e azul. Dessa forma, ela não seria notada.

Após o desjejum, Shim-Shim foi para a escola.

A primeira coisa que ela aprendeu foi que ninguém usa sapatos no edifício da escola. Sapatos carregam sujeira e o novo edifício da escola estava bem limpo. Todas as crianças tiravam os sapatos e os colocavam em um armário. No horário do intervalo, as crianças colocavam os sapatos e saíam para brincar no parquinho. Quando o intervalo terminava, elas

batiam os sapatos um no outro para retirar o pó e os devolviam no armário até que as aulas terminassem.

Shim-Shim retirou os sapatos e os colocou no armário. Uniu-se às demais crianças que caminhavam para suas salas de aulas. Ela caminhou bem devagar para a sala do 2º ano. Estava tão assustada e nervosa ao aproximar-se da porta que, antes de abri-la, parou e orou: "Querido Deus, por favor, me ajude a ser gentil para que eu seja uma garota simpática na sala de aula. Amém!"

Na sala de aula, a professora chamou Shim-Shim para a frente. Ela era uma aluna nova e precisava conhecer os colegas de classe. Apesar de saber que Deus tinha ouvido sua oração, ela estava nervosa ao dirigir-se à frente da sala. Seus dedos tremiam.

– Qual é o seu nome? – perguntou a professora.

– Shim-Shim.

– Turma, esta é a Shim-Shim! – apresentou a professora.

– Olá! – saudaram todas as crianças.

Shim-Shim gostou da saudação, mas ainda se sentia assustada e um pouco nervosa. O que aconteceria a seguir?

Durante a manhã, as horas passaram rapidamente enquanto Shim-Shim estudava. E ela gostou de brincar lá fora.

No horário do almoço, a garota já sentia como se tivesse estudado na escola durante um ano inteiro. Já não estava assustada. Já não se sentia nervosa. As outras crianças eram legais, e ela tinha

feito muitos amigos novos. Deus respondeu à oração dela. Shim-Shim estava superfeliz!

Embora os pais de Shim-Shim sejam adventistas do sétimo dia, muitas crianças da Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, vêm de famílias que não

ouviram falar sobre Deus. Quando elas ficam assustadas e nervosas, não sabem que podem orar a Ele. Parte de nossas ofertas deste trimestre ajudará crianças a aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Encoraje as crianças a ser como Shim-Shim e orar a Deus quando estiverem assustadas ou preocupadas.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Shim-Shim: bit.ly/Shim-Shim.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

8º sábado

24 de maio

Distância, aceleração e velocidade

Naomi, de 13 anos, achava que seria reprovada na prova de Ciências da escola, na Tailândia. Ela olhou as anotações em seu *tablet*, em casa. Nada fazia sentido. Ela viu palavras como “distância”, “aceleração” e “velocidade”. Sentiu a ansiedade crescer dentro de si. Ela só precisava tirar uma boa nota na prova. Seu futuro dependia disso. Ela queria crescer e se tornar uma cientista. Mas como poderia se tornar uma cientista se fosse reprovada na prova de Ciências?

Naomi olhou para o relógio. Já era tarde. Ela precisava ir para a cama. Mas a prova seria no dia seguinte. Ela olhou novamente para o *tablet*. Viu apenas

palavras confusas como “distância”, “aceleração” e “velocidade”.

Ficou desesperada. O que poderia fazer? Seus pais já estavam dormindo, então ela não podia pedir ajuda a eles. Não podia pedir ajuda aos amigos porque eles também não entendiam nada sobre distância, aceleração e velocidade.

Então ocorreu-lhe uma ideia: “Por que não orar?”

Na escola, Naomi havia aprendido a orar de manhã e à noite. Agora era noite, então por que não orar sobre sua prova de Ciências? Naomi fechou os olhos e juntou as mãos: “Querido Deus, por favor, ajuda-me a passar na prova.”

Ela então explicou a Deus que queria passar na prova e se tornar uma cientista. Quando terminou, sentiu-se melhor. Ainda estava um pouco preocupada, mas feliz por ter conseguido contar a Deus sobre suas preocupações. Ela estudou por mais alguns minutos e foi para a cama. Sentiu-se tranquila depois de orar e adormeceu rapidamente.

De manhã, Naomi ainda se sentia tranquila, mas um pouco preocupada. O pai dela tranquilizou-a dizendo que tudo ficaria bem.

Depois do desjejum, ela rapidamente revisou suas anotações no *tablet* uma última vez e foi para a escola.

Quando chegou o momento da prova, algo parecia diferente. Naomi entendeu o significado de palavras como distância, aceleração e velocidade. A prova não foi fácil, mas ela se sentiu confortável em realizá-la.

Ao receber a nota, ela viu que havia sido aprovada com louvor. Estava chocada e muito feliz.

Naquela noite, antes de dormir, orou agradecida: "Senhor, obrigada por me ajudar a tirar uma boa nota."

Atualmente, Naomi gosta de orar a Deus sobre todas as coisas. Ela descobriu que orar é bem mais divertido do que se preocupar, e ela está certa. "Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-Lhe por tudo que Ele já fez. Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus" (Fl 4:6, 7).

Naomi estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças vêm de famílias que nunca ouviram falar de Deus. Agradecemos as generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Naomi em: bit.ly/Naomi-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

Sem biscoito, sem panqueca

Quando Mafuang tinha 4 anos, ganhou um biscoito em formato de bichinho, que sua avó havia comprado em um shopping na Tailândia. A garotinha comeu o biscoito com alegria. O sabor era tão bom! Porém, algo assustador aconteceu. Seus olhos ficaram vermelhos, inchados, e ela começou a respirar com dificuldade.

A mãe a levou às pressas para o hospital. O médico disse que Mafuang era alérgica a glúten. Ela não mais poderia comer biscoitos de bichinhos ou qualquer outro alimento feito com farinha.

Depois disso, quando Mafuang queria comer um hambúrguer em uma lanchonete, ela só comia o hambúrguer e o queijo. Ela não conseguia comer o pão e o jogava no lixo. Quando pedia uma pizza, comia apenas o queijo e os outros recheios.

Certo dia, Mafuang, que já estava com 9 anos, decidiu fazer uma pegadinha. Ela estava sentada à mesa para o jantar com a vovó e o vovô na sala de jantar da casa deles, na cidade de Korat. A mãe estava na cozinha e o pai não estava em casa. Na mesa havia arroz, ovos fritos e panquecas recheadas. Mafuang sabia que seu jantar seria apenas o arroz e os ovos fritos. Ela precisava ficar longe das panquecas porque elas eram feitas com farinha. Mesmo assim, pegou uma panqueca e mordeu um pedaço.

A avó e o avô ficaram chocados.

– O que você está fazendo? – a avó gritou.

– Não engula isso! – pediu o avô.

A mãe de Mafuang olhou horrorizada para o que estava acontecendo.

De repente, Mafuang sentiu um forte desejo de vomitar a panqueca. Ela nunca havia se sentido assim antes. Ela pulou da cadeira. Atravessou a sala correndo até a lixeira. De pé sobre ela, vomitou a panqueca.

A mãe, a avó e o avô suspiraram aliviados. Eles estavam felizes por ela ter vomitado a comida.

– Nunca mais faça isso porque você pode ficar muito doente – disse a mãe.

A garota não disse nada. Ela não sabia o que dizer, mas pensou muito sobre o desejo estranho que a dominou para vomitar a panqueca. “O que aconteceu? Por que tive vontade de vomitar a panqueca?”

Então ela se lembrou da escola onde estudou no 4º ano. Ela havia aprendido na Escola Missionária Adventista do Sétimo Dia sobre o Deus do Céu que criou todas as pessoas e cuida delas. Na escola, ela havia aprendido a orar a Deus pela manhã e à noite. Mafuang tinha sua resposta. Deus, que a criou e cuida dela, deve ter lhe dado essa forte vontade de vomitar a panqueca. Deus salvou sua vida.

– Sei que isso deve ser de Deus – disse Mafuang. – Se eu tivesse engolido a panqueca, poderia ter sido levada ao hospital. Acho que Deus é bom porque Ele ajuda qualquer pessoa que precise de alguma coisa.

Mafuang estuda na Escola Adventista Internacional de Korat, na Tailândia, onde muitas crianças vêm de famílias que não conhecem a Deus. Agradecemos suas generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará outras crianças na Ásia a aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre Korat (conhecida também como Nakhon Ratchasima), na Tailândia.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Mafuang em: bit.ly/Mafuang-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

10º sábado

7 de junho

Crianças ricas

Quando ainda morava no Brasil, Renato orou para se tornar um missionário. Ao receber um convite para ser professor missionário na Tailândia, pensou que Deus havia respondido às suas orações. Mas, quando chegou lá, teve dúvidas. Sempre pensou que os missionários deveriam ensinar sobre Jesus aos pobres. Mas as crianças de sua nova escola vinham de famílias ricas. Seus pais eram embaixadores, modelos e jogadores de futebol.

Renato ficou confuso. Por que Deus o havia enviado para a Tailândia? Ele orou: "Deus, o Senhor queria que eu viajasse 16.093 quilômetros para servir a pessoas ricas? Há muitas pessoas pobres no Brasil que precisam da minha ajuda. Por que o Senhor me trouxe para cá?"

Logo no segundo dia de aula, ele decidiu almoçar com as crianças no refeitório da escola. Renato sentou-se à mesa com um grupo de alunos. E, antes de comer, fechou os olhos para orar.

Normalmente, ele juntava as mãos para orar. Mas, nesse dia, ele estendeu as mãos com as palmas voltadas para cima. Ele não sabia ao certo por que estava orando daquela forma. Simplesmente fez isso.

Quando abriu os olhos, viu que uma das alunas, uma menina de 9 anos, o observava atentamente.

– O que você estava fazendo? – perguntou ela.

– Eu estava orando.

– Mas você não pode orar assim – disse ela, intrigada. – Você precisa juntar as mãos.

A menina, como muitas das 1.500 crianças daquela escola, era de um lar não cristão. Tudo o que ela sabia sobre orar a Deus havia sido ensinado na escola. Sua professora anterior ensinou-lhe a fechar os olhos e juntar as mãos enquanto orava, e ela não conseguia entender por que Renato não havia juntado as mãos.

– Será que Deus ouve esse tipo de oração? – perguntou.

– Com certeza! – disse Renato, com um grande sorriso. – Ele ouve a todos. Eu já orei com os olhos abertos, dirigindo um carro.

– Com os olhos abertos? – indagou a garota, surpresa

O sorriso de Renato aumentou.

– Já orei cozinhando – disse ele. – Já orei enquanto fazia exercícios.

O choque e a surpresa da garota aumentaram. Renato disse que já haviaorado a Deus até mesmo no banheiro.

– O quê? – exclamou a garota. – Deus pode ouvir você lá?

– Deus pode ouvir você em qualquer lugar – explicou Renato. – Ele está apenas esperando que você converse com Ele. Às vezes, Ele fala com você mesmo que você não fale com Ele. Mas você pode orar a Ele em qualquer lugar, mesmo com os olhos abertos e as mãos em outra posição.

A garota não disse nada. Estava tão maravilhada que nem sequer piscava. Depois de um longo período de silêncio, ela se levantou e saiu da mesa. Tinha muito o que pensar.

Naquele momento, Renato percebeu por que Deus o havia enviado à Tailândia. As crianças ricas também precisavam conhecer a Deus. Ser um missionário não significa compartilhar o amor de Deus apenas com pessoas pobres. Ser missionário significa compartilhar o amor de Deus com todos, em todos os lugares.

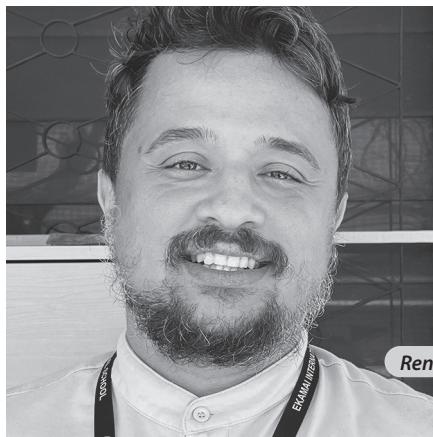
Ore por missionários adventistas como Renato, enquanto eles compartilham o amor de Deus com pessoas do mundo todo. Agradecemos suas

generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará mais crianças a conhecer o Deus que ouve as orações em todos os lugares.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o Brasil e a Tailândia. E mostre Bangkok, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Renato em: bit.ly/Renato-prayer.*
- *Encoraje as crianças a ter vontade de se tornarem missionárias quando forem adultas, assim como Renato. Diga-lhes que elas não precisam ser adultas para compartilhar o amor de Deus no lar e na escola.*
- *Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.*



Um novo coração

Hannah amava seus irmãos gêmeos, Zechy e Jerry, mas eles conseguiam ser muito irritantes. Como irmã mais velha, ela sentia que precisava garantir que eles se controlassem e fossem bem-comportados.

Assim, ela falou mais alto no almoço quando os meninos encheram seus pratos de comida.

– Deixem um pouco para a mamãe e o papai – disse ela.

– A mamãe e o papai já comeram – falou Jerry.

Para Hannah, parecia que os meninos tinham pegado comida demais, e ela queria que eles devolvessem um pouco.

– Não, eles ainda não comeram – insistiu Hannah, com a voz mais alta. – Guardem um pouco para eles.

Zechy também elevou a voz com ela. Ao ouvirem o crescente desentendimento, o pai e a mãe tentaram restaurar a calma.

Mas isso não era tudo o que Hannah achava irritante. Os gêmeos também gostavam de entrar em seu quarto e brincar com seus brinquedos. Um dia, eles pegaram seu ursinho de pelúcia e começaram a brincar de luta com ele. Ela se preocupou com a possibilidade de eles o rasgarem accidentalmente. Hannah pegou o ursinho de pelúcia de volta.

– Brinquem com suas próprias coisas.

Era muito irritante. Hannah não sabia o que fazer.

Ela e sua família foram à semana de ênfase espiritual no Instituto Internacional

Adventista de Estudos Avançados. Hannah ouviu o orador atentamente. Seu coração foi tocado ao ouvir sobre o grande amor de Jesus. Quando o orador perguntou quem gostaria de entregar o coração a Jesus e ser batizado, ela olhou para os pais.

– Posso ir? – sussurrou ela.

O pai e a mãe perceberam que o Espírito Santo estava falando ao coração dela. Eles consentiram. Hannah foi à frente. Zechy e Jerry se juntaram a ela, assim como outras crianças.

O pastor da igreja fez uma oração especial pelas crianças e as convidou para estudar a Bíblia com ele. Então, em um sábado, Hannah e seus irmãos entregaram o coração a Jesus por meio do batismo.

Algo aconteceu depois de seu batismo. Hannah começou a acordar 30 minutos mais cedo para fazer seu culto matinal. Enquanto lia, sentia que Deus estava realmente com ela. Gostava de estar com Ele e orou: “Querido Pai Celestial, obrigada por este dia. Por favor, ajuda-me a entender o devocional. Ajuda-me a entender o que ouço hoje. Por favor, abençoa meus pais e irmãos.”

Enquanto Hannah orava, descobriu que as coisas que antes a irritavam já não a incomodavam mais. Ela não se irritava mais à toa e só tinha coisas boas para dizer aos irmãos.

Hoje, Hannah está feliz o tempo todo e tem certeza de que Deus está transformando seu coração e deixando-o parecido com o Dele.

Parte de suas generosas ofertas des-te trimestre ajudará crianças da Divisão do Pacífico Sul-Asiático, que inclui as Filipinas, a aprender sobre o Deus

que transforma corações para ser iguais ao Dele.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre as Filipinas.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Hannah em: bit.ly/Hannah-SSD.
- Explique às crianças que Deus está mudando o coração de Hannah. “Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade. Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdoando-se como Deus os perdoou em Cristo” (Efésios 4:31, 32). Pergunte às crianças se elas desejam que Deus mude o coração delas.
- Encoraje as crianças a ser como Hannah e fazer os devocionais matinais seguidos de oração a cada dia. Devocionais matinais acompanhados de oração são um passo principal para receber um novo coração.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

12º sábado

21 de junho

Que coceira!

Little Boy estava muito triste. Suas mãos e seus pés coçavam e ele não sabia o que fazer para que isso passasse.

Ele e sua família moravam em um vilarejo no alto das montanhas das Filipinas, onde não havia hospital, médico ou enfermeiro. Os outros meninos e meninas da aldeia também tinham coceira nas mãos e nos pés. Ninguém sabia o que fazer.

Então, um dia, duas moças chegaram ao vilarejo. Little Boy as ouviu dizer que eram missionárias vindas de muito longe. Ele as ouviu dizer que morariam um ano em sua aldeia. Uma delas olhou

diretamente para ele e o convidou para ouvir histórias sobre Deus.

– Venha para o rio da montanha que corre ao lado da aldeia e não deixe de convidar seus amigos – disse ela, com um lindo sorriso.

Em pouco tempo, Little Boy e uma dúzia de outras crianças estavam sentados na margem rochosa do rio com as duas missionárias. Little Boy ouvia interessado quando uma das missionárias abriu um livro com gravuras coloridas e começou a ler uma história sobre Deus. Nessa hora, suas mãos e seus pés começaram a coçar. As outras crianças também

sentiram coceira, e todas se coçaram, se coçaram e se coçaram. Era difícil ouvir a história sobre Deus enquanto eles estavam se coçando.

As missionárias perceberam que as crianças estavam distraídas com suas coceiras e olharam atentamente para as mãos e os pés delas.

– Vi uma erupção cutânea semelhante em minha aldeia quando eu era menina – disse uma das missionárias. – Nós fervíamos folhas de goiabeira e depois banhávamos as mãos e os pés nessa água. Vamos tentar isso aqui?

As missionárias perguntaram se havia goiabeiras na aldeia. Little Boy apontou rapidamente para uma goiabeira. As missionárias colheram as folhas e disseram às crianças que fossem buscar bacias, baldes ou tigelas em casa. Little Boy saiu correndo.

Quando voltou, as missionárias estavam fervendo folhas de goiabeira em uma grande panela com água. Em seguida, elas retiraram a panela do fogo e esperaram que a água esfriasse. Enquanto isso, as missionárias ensinaram canções sobre Deus. Em seguida, despejaram água nas bacias, baldes e tigelas.

– Vamos orar a Deus pedindo ajuda – disse uma delas.

A outra mostrou às crianças como fechar os olhos e juntar as mãos. Ela orou: “Querido Deus, por favor, cure essas crianças. Em nome de Jesus, amém!”

Little Boy e as outras crianças colocaram as mãos em seus recipientes e esperaram 20 minutos. Depois, trocaram a água, colocaram os pés nos recipientes e esperaram mais 20 minutos. O tempo passou voando enquanto cantavam alegramente sobre Deus.

Todos os dias, as missionárias ferviam folhas, oravam e davam banho nas mãos e nos pés das crianças. Mostraram a todas as mães como se fazia isso. Depois de duas semanas, os inchaços desapareceram das mãos e dos pés das crianças. Todos estavam muito felizes!

As missionárias, então, convidaram as crianças a voltar à margem do rio para ouvir histórias sobre Deus. Agora Little Boy conseguia ouvir com atenção porque não estava mais distraído com a coceira nas mãos e nos pés. Ele queria saber mais sobre o Deus que tinha ouvido as orações das missionárias e o curou.

Agradecemos as generosas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará mais crianças, na Ásia, a conhecer Jesus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- Mostre as Filipinas no mapa e localize onde mora Little Boy, em Sierra Madre, a maior cadeia de montanhas do país. Little Boy pertence à tribo Dumagat.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Bam-Bam, uma das missionárias desta história: bit.ly/Bam-Bam-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.

Milagre no mar

Jukung é um barco tradicional da Indonésia, que se parece com uma canoa; é longo, estreito e geralmente feito de madeira. Na parte traseira do jukung há um potente motor que impulsiona o barco para frente.

O pastor Eduard viu um jukung chegar à ilha em que ele morava. Viu os médicos do governo descerem do barco e visitarem sua aldeia. Viu os médicos preparando-se para ir embora. Ele soube que estavam indo para uma ilha que ele queria ir, na qual viviam três famílias adventistas do sétimo dia que se reuniam em uma das casas para realizar cultos aos sábados. As famílias teriam um lava-pés e uma Santa Ceia e queriam que o pastor Eduard fizesse o culto com elas.

O pastor Eduard não tinha um barco próprio, então perguntou aos médicos se poderia ir com eles até a ilha. Eles concordaram, e o jukung partiu na sexta-feira à tarde.

O jukung acelerou na superfície da água. A sensação do vento era boa no rosto do pastor Eduard. Ele estava ansioso para participar do culto com os aldeões.

Foi então que caiu uma forte tempestade. O vento soprava ferozmente. Mas o barco continuou acelerando nas águas agitadas.

De repente, o motor parou. Tudo o que conseguiam ouvir era o barulho da chuva e o uivo do vento.

O capitão do barco puxou uma corda com força para tentar reiniciar o motor. Nada aconteceu. Agora o jukung era

jogado para frente e para trás como uma rolha na água. As horas se passaram.

A equipe médica estava com medo de afundar. Uma mulher gritou:

– Sangue de Jesus! Sangue de Jesus!

O pastor Eduard se virou para ver quem estava falando. Ele ficou surpreso. Era uma mulher que nem sequer acreditava em Jesus, mas, em seu desespero, estava clamando a Jesus.

– Fiz minha parte para invocar o nome de Jesus – disse ela ao pastor Eduard. – Agora você, como pastor, invoque Jesus para que sejamos salvos.

Naquele momento, o pastor Eduard ouviu outra voz. Era suave e gentil. Ainda assim ele conseguia ouvi-la acima do ruído da chuva e do vento: “Diga ao capitão do barco para conectar a mangueira de combustível ao outro tanque de combustível.”

O pastor Eduard ficou surpreso ao ouvir a voz, mas não discutiu. Sentiu que precisava obedecer. Foi até o capitão e lhe disse o que fazer. O capitão não discutiu. Também sentiu que deveria obedecer. Imediatamente, retirou a mangueira do tanque de combustível normal e a conectou ao tanque reserva. Então o pastor Eduard começou a orar: “Senhor Jesus, nossa vida realmente está em Tuas mãos de misericórdia. Seja feita a Tua vontade.”

Em seguida, dirigiu-se ao capitão:

– Ligue o motor.

O capitão puxou a corda para reiniciar o motor de popa, e motor ganhou vida. Toda a equipe médica, inclusive a mulher

que não acreditava em Jesus, exclamou ao mesmo tempo:

– Louvado seja o Senhor!

A chuva não parou e o vento não diminuiu, mas o motor continuou rugindo e o jukung chegou à ilha em segurança. Os médicos contaram imediatamente a todos na ilha que Jesus salvara a vida deles.

Aquele sábado foi um dia mais que especial para o pastor Eduard. Ele não apenas celebrou a comunhão na ilha, mas também teve sua própria história missionária especial para contar.

Estamos no fim do trimestre, e parte das ofertas deste trimestre ajudará a inaugurar a Faculdade Adventista de Teologia de Papua em Nabire, Indonésia. Ela também será destinada a uma pré-escola em Mianmar, ao centro de influência Life Hope em Mianmar e a uma clínica de saúde em Brunei. Agradecemos muito por sua generosa oferta hoje.

Andrew McChesney

Informações adicionais

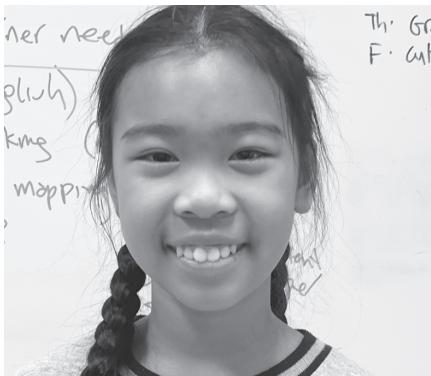
- Mostre a Indonésia no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre o pastor Eduard em: bit.ly/Eduard-SSD.
- Baixe as fotos para esta história do Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão do Pacífico Sul-Asiático: bit.ly/ssd-2025.



Pastor Eduard



April



Penny



Peipei



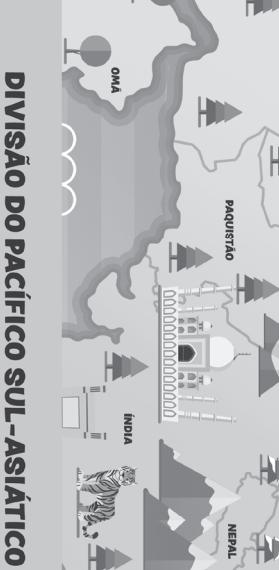
Shim-Shim



Mafuang



Hannah



DIVISÃO DO PACÍFICO SUL-ASIÁTICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
CENTRAL FILIPINA	1.404	576	219.955	30.059.305
LESTE DA INDONÉSIA	1.033	137	130.441	15.946.559
MALÁSIA	303	157	60.801	33.849.000
MANMAR	246	95	37.741	55.425.000
NORTE-FILIPINA	1.651	459	404.500	49.834.717
SUDESTE ASIÁTICO	93	305	39.512	189.398.000
SUDESTE DAS FILIPINAS	1.294	759	406.549	187.753.908
SUDESTE DAS FILIPINAS	1.128	568	281.877	18.709.070
OESTE DA INDONÉSIA	917	323	100.326	262.749.441
SINGAPURA (CAMPO ANEXO)	7	0	3.437	5.826.000
TIMOR-LESTE (CAMPO ANEXO)	2	2	812	1.361.000
TOTAL.	8.058	3.381	1.685.951	681.892.000

PROJETOS - 2º TRIMESTRE DE 2025

- 1 ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NO SEMINÁRIO ADVENTISTA DA UNIÃO DE MANMAR, EM MYAINGMYA, MANMAR.

- 2 CENTRO DE INFILUÊNCIA VIDA E ESPERANÇA, EM YANGON, MANMAR.

- 3 CLÍNICA DE SAÚDE EM BRUNEI.

- 4 FAUCULTADE ADVENTISTA DE TEOLÓGIA PAPUA, EM NABIRE, INDONÉSIA.

